



AGRONEGÓCIO E RACISMO AMBIENTAL NA AMAZÔNIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL

CARDOSO, Raian¹; JÚNIOR, Pedro²...

RESUMO

Nas últimas décadas, o Brasil tem experimentado uma significativa expansão das fronteiras agropecuárias (Lobão; Staduto, 2020). Nesse contexto, torna-se essencial entender o impacto ambiental dessa modernização entre os diversos efeitos experimentados (Furtado, 2007). Com isso, uma perspectiva que destaca e alerta para o fato de que os recursos ambientais são distribuídos de maneira desigual. Geralmente, são as áreas onde vivem comunidades tradicionais ou com poucos recursos econômicos que são “destinadas” à degradação ambiental e aos impactos mais severos. Esse cenário indica a detecção de práticas de injustiça e racismo ambiental no Brasil (Silva, 2012). Nesse sentido, o objetivo geral desse trabalho analisar o processo de expansão do agronegócio na região Amazônica, investigando as correlações entre o modelo de desenvolvimento adotado e a ocorrência de práticas de racismo ambiental contra comunidades tradicionais e grupos vulnerabilizados, por meio de uma revisão bibliográfica e documental. A abordagem metodológica utilizada neste estudo é predominantemente qualitativa Lüdke e André (1986) e Minayo (2008), essa metodologia se concentra em questões específicas, ou seja, aplica-se ao universo de significados, motivações, desejos, crenças, valores e atitudes. Os resultados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica e documentais apontaram que a expansão da fronteira agrícola ocorre, muitas vezes, sobre terras historicamente ocupadas por comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas e ribeirinhos). Em alguns casos, por exemplo, a expansão da monocultura, ocasiona a perda de biodiversidade local e a destruição de ecossistemas vitais para povos tradicionais. Com isso, o estudo demonstrou-se ser uma temática extremamente relevante e necessária. O agronegócio, embora motor econômico em muitas regiões, frequentemente expande suas fronteiras sobre territórios de comunidades vulnerabilizadas, o que torna a lente do racismo ambiental fundamental para entender quem paga o preço desse "progresso".

Palavras-chave: Racismo ambiental, Agronegócio, Amazônia.

1- Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Identidades, Territórios e Educação. PPGCITE/UFPA. raian.biologia2@gmail.com

2- Doutor em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental e Docente Permanente UFPA-PPGCITE. pedrojuni@ufpa.br.